

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

MEMÓRIA, ORALIDADE E TERRITÓRIOS NEGROS NA TRAJETÓRIA DE OSWALDO DE CAMARGO

RAFAEL D. ANDREASSA¹, GISELLY BARROS RODRIGUES²

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo; Instituto Federal de São Paulo; Câmpus São Paulo; SP; andreassa.rafael@aluno.ifsp.edu.br

² Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Professora no Instituto Federal de São Paulo; Câmpus São Paulo; SP; giselly.barros@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.04.00.00-5 Arquitetura e Urbanismo

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar a trajetória de vida e produção literária de Oswaldo de Camargo, destacando sua relevância como intelectual negro e narrador da cidade de São Paulo. A pesquisa articula oralidade, memória e literatura para compreender como os territórios por onde o autor passou, desde cidades do interior paulista, como São José do Rio Preto, Poá e Bragança Paulista, até bairros como Limão, Perdizes e Lauzane Paulista, marcaram suas experiências e atravessaram sua escrita. A metodologia envolve uma entrevista com o autor, análises literárias de seus textos e poemas, cartografia afetiva dos locais onde viveu e referenciais teóricos dos campos dos estudos étnico-raciais e dos territórios negros urbanos. Através do cruzamento entre memória pessoal e crítica social, observa-se como a oralidade atua como ferramenta de resistência e produção de conhecimento. Os resultados evidenciam o apagamento do autor pelo cânone literário, apesar de sua importância histórica e intelectual, e revelam o contraste entre as experiências afetivas da infância no interior e os impactos do racismo vividos na capital paulista. O estudo reforça a importância em ouvir e mapear as histórias de vida de autores negros como forma de valorizar e difundir suas narrativas e seus territórios de pertencimento.

PALAVRAS-CHAVE: MEMÓRIA; TERRITÓRIOS NEGROS; ORALIDADE; LITERATURA; CARTOGRAFIA AFETIVA.

MEMORY, ORALITY, AND BLACK TERRITORIES IN THE TRAJECTORY OF OSWALDO DE CAMARGO

ABSTRACT: This study aims to investigate the life trajectory and literary production of Oswaldo de Camargo, highlighting his relevance as a Black intellectual and narrator of the city of São Paulo. The research interweaves orality, memory, and literature to understand how the territories through which the author passed, from cities in the countryside of São Paulo State, such as São José do Rio Preto, Poá, and Bragança Paulista, to neighborhoods like Limão, Perdizes, and Lauzane Paulista, that shaped his experiences and permeated his writing. The methodology involves an interview with the author, literary analyses of his texts and poems, affective cartography of the places where he lived, and theoretical frameworks from the fields of ethnic-racial studies and São Paulo's urban Black territories. Through the intersection of personal memory and social critique, it becomes evident how orality functions as a tool of resistance and knowledge production. The results highlight the erasure of the author from the literary canon, despite his historical and intellectual importance, and reveal the contrast between the affective experiences of his childhood in the countryside and the impacts of racism he faced in the state capital.

The study reinforces the importance of listening to and mapping the life stories of Black authors to value and disseminate their narratives and their territories of belonging.

KEYWORDS: MEMORY; BLACK TERRITORIES; ORALITY; LITERATURE; AFFECTIVE CARTOGRAPHY.

INTRODUÇÃO

Oswaldo de Camargo é um poeta, jornalista e uma das vozes mais imponentes da intelectualidade negra paulista e brasileira do Século XX, nascido em Bragança Paulista, no interior de São Paulo, construiu sua carreira na capital paulista, atuando principalmente no ramo da literatura e do movimento negro de forma integrada. Sua produção, de modo geral, colaborou para a valorização da cultura negra no Brasil e para a construção de espaços de resistência tendo em vista um sistema de apagamento das vozes negras em meios culturais e acadêmicos (Cunha Júnior, 2019). Ainda assim, apesar de sua relevância, Oswaldo de Camargo permanece em um meio não valorizado do circuito literário, o que pode evidenciar o impacto persistente do racismo estrutural sobre as narrativas brasileiras (Haesbaert, 1997).

O estudo busca evidenciar como o autor pode ser considerado um narrador de cidades e das experiências negras, transitando entre infância e vida adulta, interior e capital, sua trajetória nos permite entender os modos de como a cidade é vivida e narrada a partir do corpo negro, inserindo-se em debates mais amplos, como é destacado por Lima (2023) sobre territórios negros, memória coletiva, oralidade como epistemologia afro-diaspórica e literatura como dispositivo de luta e pertencimento, o que torna o autor um exemplo de afirmação do valor da memória oral como fonte legítima de conhecimento e historicidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório, articulando análises da história real, da crítica literária e da cartografia social e literária, tendo como foco a trajetória de vida do intelectual. Nesse sentido, a base principal da pesquisa gira em torno da entrevista realizada com o autor, onde foi realizado registro audiovisual, possibilitando a identificação da sua trajetória e vivências pelos diversos locais do estado de São Paulo.

Somado a isso, a partir da análise da obra "O Carro do Êxito" - considerada uma de suas principais obras - foi possível observar suas visões e narrativas sobre as paisagens das cidades. Embora a obra apresente contos ficcionais, nestes, são incorporadas partes das vivências pessoais do autor, possibilitando relacionar falas da sua entrevista com trechos dos contos. O referencial teórico foi fundamentado em pesquisas no campo de estudo das relações étnico-raciais e a cidade, da memória coletiva, da oralidade, e do movimento negro brasileiro, possibilitando uma leitura crítica e contextualizada com as temáticas tratadas.

A partir disso, foi realizado um levantamento e mapeamento afetivo dos territórios por onde o autor viveu que, cruzando com as memórias narradas na entrevista [por meio da oralidade], junto aos relatos explicitados em sua obra, foi possível identificar marcos e cenários sobre as paisagens de tais locais. A partir disso, foi observada uma diferença visível entre as perspectivas que descrevem e narram as paisagens vivenciadas, presentes tanto nas falas durante a entrevista, quanto na obra, destacando os contrastes entre as experiências da infância e da vida adulta, das cidades do interior e da capital paulista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender a trajetória de Oswaldo de Camargo enquanto intelectual pode ser necessário situá-la dentro da lógica do racismo estrutural brasileiro, que dificulta as possibilidades de mobilidade social, acesso à cidade e à dignidade para a população negra. A chegada de Oswaldo de Camargo a cidade de São Paulo em 1954 marca um momento crucial na sua vida, com o impacto da metrópole, o contato direto com a pobreza urbana, que é relatado pelo autor os momentos de sua vida em que passou a viver com sua madrinha, em um cômodo compartilhado por várias pessoas da família, e do racismo,

com a recusa de um seminário da igreja católica para recebê-lo como seminarista, por ser negro (Camargo, 2025).

É nessa experiência que o autor começa a entender e se posicionar contra o racismo estrutural brasileiro, que revela espaços urbanos de desilusão e marginalização, como é descrito em um de seus textos no livro *Carro do Êxito*, onde ele descreve São Paulo por sua paisagem podre, que se evidencia como uma crítica ao ambiente físico e sua estrutura social, que nega o direito à ascensão ao negro (Camargo, 2021).

Ao longo de sua trajetória, a vivência urbana se transforma em campo de enfrentamento político e poético, e a literatura, como é descrita por Camargo (2025), em um instrumento de “defesa pessoal”, colocando a oralidade e a literatura a serviço da sua cosmovisão. Ao comentar, por exemplo, a nostalgia que sentia após sair de Bragança Paulista, Camargo (2025) relata sentir saudade do modo de ver e sentir o mundo que foi interrompido pela modernização desigual. O intelectual evidencia suas memórias narrando a cidade a partir das paisagens descrevendo suas sensações pelos odores, sabores, escuta, visão, sentimentos diversos e elementos característicos de cada território.

FIGURA 1. Fotografia do Oswaldo de Camargo em sua residência na entrevista realizada em julho de 2025 para o projeto de iniciação científica e projeto de extensão.

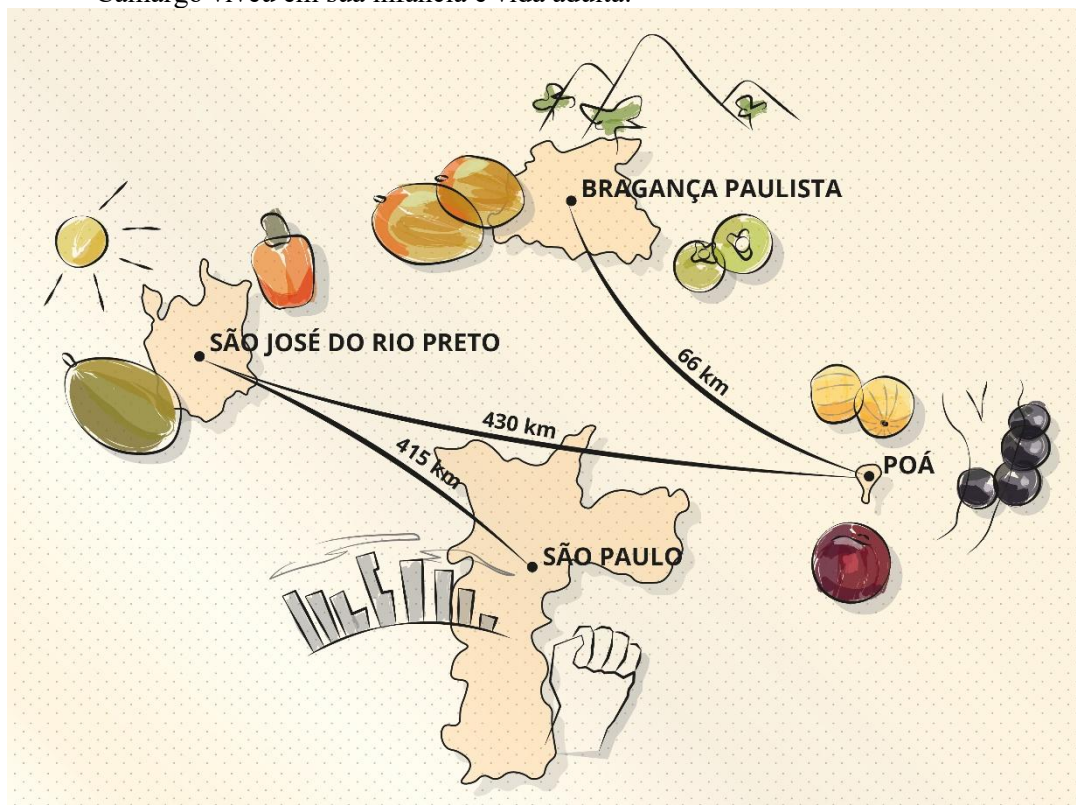


A trajetória de Oswaldo de Camargo é marcada pelo deslocamento entre diferentes cidades e territórios, que por sua vez moldam sua visão de mundo, sua poética e sua identidade. Ela começa em Bragança Paulista (1936-1946), sua cidade natal, narrada pelo autor como uma cidade que possui uma paisagem com serras, frutas e árvores que desapareceram atualmente. Adentrado na vida religiosa, ele se muda para Poá (1946-1949), a cerca de 66 km de Bragança, e estabelece-se no Reino da Garotada de Poá, configurando uma mudança de paisagem e uma sensação de nostalgia de Bragança. A paisagem e as vivências nesta paisagem são descritas através das frutas que ele encontrava no território: cambucá, jabuticaba-sabará e ameixa (Camargo, 2025).

Entre 1949 e 1953, o autor se encontra em São José do Rio Preto, a 430 km de Poá, onde passa a produzir seus primeiros versos, trazendo uma nova leitura da paisagem, onde as sensações são descritas pelo autor a partir do clima, com o calor extremo, e, a presença de frutas que ele não conhecia, como jambolão, caju e jaca (Camargo, 2025). Ao se mudar para São Paulo (1954-2025), 415 km de São José do Rio Preto, ele passa por vários bairros, como Higienópolis, Limão, Perdizes, Santa Terezinha e Lauzane Paulista, onde mora atualmente. Essa longa permanência na cidade é marcada por dificuldades econômicas, experiência da pobreza, racismo e militância negra. Ao que tudo indica, os territórios onde Oswaldo de Camargo viveu, formam uma cartografia afetiva da experiência negra no espaço urbano que transita do interior bucólico paulista à capital deprimente.

As diversas mudanças realizadas entre cidades permitiram que o intelectual tivesse memórias diversas que, ao avançar de sua vida, moldaram suas visões de território, conectadas às vivências cotidianas e experiências específicas de cada lugar, observadas em diferentes fases de sua trajetória. Essa dualidade entre o interior e a megacidade de São Paulo, entre a infância e a vida adulta, associada a sua experiência enquanto sujeito negro, atravessa sua obra e sua narrativa, funcionando como chave interpretativa para compreender suas produções e sua cosmovisão.

FIGURA 2. Ilustração com a cartografia afetiva das cidades em que Oswaldo de Camargo viveu em sua infância e vida adulta.



Oswaldo de Camargo se posiciona como um narrador da cidade, descrevendo-a a partir de sua experiência e do seu olhar, filtrado pelas vivências nos territórios por onde passou durante a infância, pelo racismo e por sua militância, apresentando, tanto em sua obra como na entrevista, diferentes visões de São Paulo, sendo essa representada pela pobreza, racismo e ausência de ascensão social, que afetou diretamente suas vivências enquanto vivia no território paulistano.

Ademais, mostra-se fundamental observar as formas como o intelectual representa as paisagens do interior e da cidade de São Paulo. As memórias da infância, presenciadas nos locais de Bragança Paulista, Poá e São José do Rio Preto são relatadas e marcadas por uma forte relação com a natureza, com os sentidos, como os sabores das frutas e outros aspectos que caracterizam a paisagem natural, viva e orgânica. Enquanto isso, a cidade de São Paulo é narrada diferentemente das vivências da infância, como uma cidade bruta, cinzenta e opressora, carregada pelas marcas do racismo, possivelmente sentidas mais brutalmente na vida adulta. As paisagens antes descritas pelas frutas, pela morfologia, agora são desdém de uma denúncia social e um desabafo poético, apresentando uma mudança de percepção de uma criança inocente a um adulto às custas de sua inocência, liberdade e tranquilidade que havia em sua infância no interior, em contato com a natureza. Por conta disso, registrar sua fala, revisitar suas obras e traçar seu percurso, pode ser considerado um gesto político de resistência, de preservação da memória negra e disseminação de um intelectual brasileiro tão relevante.

CONCLUSÕES

A pesquisa, em andamento, permitiu reconhecer o intelectual Oswaldo de Camargo como uma figura central na construção de narrativas negras sobre as cidades e os territórios onde viveu no estado de São Paulo. Ainda assim, o autor e sua obra sofrem um apagamento sistêmico, reflexo do racismo estrutural, vivenciado por outros autores negros brasileiros. Sua luta, suas obras e toda sua vida dedicada ao reconhecimento da cultura e vivência negra na cidade não o proporcionaram o devido reconhecimento como o grande autor e escritor que foi e ainda é, o que demonstra um resultado direto do racismo estrutural presente na sociedade e nas estruturas da produção de conhecimento (Cunha Júnior, 2019).

Ainda assim, é importante ressaltar como a oralidade se mostrou essencial como uma forma de resistência e produção de memória a partir das histórias contadas pelo intelectual em sua entrevista, possibilitando o resgate de experiências territoriais e afetivas, configurando-o como um narrador da cidade e da história negra, revelando a poética das paisagens urbanas paulistanas e interioranas que não são frequentemente descritas no campo do urbanismo ou paisagismo.

Ao analisar as narrativas das suas memórias da infância no interior e da sua vida adulta em São Paulo, é revelado um contraste entre a ingenuidade e afeto da infância, marcada pelas paisagens e memórias inocentes em Bragança Paulista, Poá e São José do Rio Preto, e a dureza da realidade urbana, em São Paulo, atravessada pela pobreza, pelo racismo brutal, e por suas vivências tendo seu direito à cidade negado em um período.

Oswaldo de Camargo registra sua história a partir também de denúncias de estruturas de exclusão que são meticulosamente articuladas no desenvolvimento urbano da cidade (Rolnik, 1989) e se torna exemplo de outras formas de ver, viver e narrar a cidade. Reconhecê-lo como narrador, escutá-lo como testemunha e valorizá-lo como intelectual negro é um passo fundamental na luta contra o apagamento e na afirmação de outras epistemologias que abordam os territórios urbanos e rurais brasileiros.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

R.D.A e G.B.R contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa incluindo escrita, apanhamento e análise de dados.

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradecer ao Instituto Federal de São Paulo, Campus São Paulo pela possibilidade da realização de tal pesquisa, fomentando e incentivando diversos pesquisadores pelo âmbito científico.

REFERÊNCIAS

CUNHA JÚNIOR, Henrique. **Bairros Negros: A forma urbana das populações negras no Brasil**. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN, v. 11, p. 65-86, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31418/2177-2770.2019.v11.c.1.p65-86>.

CAMARGO, Oswaldo de. **Diálogos Ausentes**. [Entrevista concedida a] Gabriel Carneiro. Itaú Cultural. Mai. 2017.

CAMARGO, Oswaldo de. **Entrevista sobre Vida e Obra com Oswaldo de Camargo**. [Entrevista concedida a] Rafael Dalceno Andreassa. 11 jul. 2025.

CAMARGO, Oswaldo de. **O Carro do Êxito**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. 144 p.

BRITO, Gisele Aparecida de Sá; MENDONÇA, Pedro Henrique Rezende; ROLNIK, Raquel. **Territórios de exclusividade branca**. Revista Brasileira de Direito Urbanístico | RBDU, p. 35-59, 19 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55663/rbdu.v09.i17-art02>.

LIMA, Renata Dorneles. **A voz negra, o corpo negro e seu ato de resistência: a poesia de mulheres negras no circuito dos slams na cidade de São Paulo.** Revista Terceira Margem, v. 27, n. 51, p. 54-77, 2023.

HAESBAERT, Rogério. **Território, Poesia e Identidade.** Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n. 3, p. 20–32, 2013. DOI: 10.12957/espacoecultura.1997.6708. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/6708>.

ROLNIK, Raquel. **Territórios Negros nas Cidades Brasileiras** (etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro). Revista de Estudos Afro-Asiáticos 17 – CEAA, Universidade Cândido Mendes – Rio de Janeiro, 1989.